DIETA ALIMENTAR DE MEXILHÃO DOURADO EM POPULAÇÕES DA AMÉRICA DO SUL

Loren Victoria Klaus (PIBIC/FA)*, Lauro Degraf, Jéssica Goba,
Augusto Luiz Ferreira Júnior, Susete Wambier Christo (Orientadora)**

e-mail: *lorenvklaus@gmail.com; **swchristo@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Departamento de Biologia Geral.

Área: Zoologia; **Subárea:** Zoologia Aplicada.

Palavras-Chave: *Conteúdo estomacal, Bioinvasão, América do Sul, Invertebrados*

Resumo

O mexilhão-dourado (*Limnoperna fortunei*) é uma espécie invasora originária da China, presente no Brasil desde o final de 1998 que traz prejuízos ao setor elétrico e associado aos recursos hídricos. A fim de contribuir com a redução de sua taxa de crescimento, o presente trabalho realizou a avaliação da dieta alimentar do mexilhão-dourado. O material encontrado indica uma diversidade de grupos de itens alimentares, o qual comparou-se entre populações de diferentes latitudes em relação à disseminação do *L. fortunei* na América do Sul. Contribuindo assim para futuras ações de contenção da disseminação do mexilhão dourado neste continente.

Introdução

Limnoperna fortunei (Dunker, 1857) pertencente ao filo Mollusca, é originária dos rios da China e que desde o final de 1998 está presente no sul do Brasil (MANSUR *e col.,* 1999). Foi provavelmente transportado, não intencionalmente, através de água de lastro para a Bacia do Guaíba, Rio Grande do Sul, Brasil, Bacias Platina e do São Francisco (MANSUR *e col.,* 2012; FERREIRA JR *e col., Decision in Process*). Seus impactos são conhecidos desde 1968, quando invadiu as águas de Hong Kong pela transposição de água dos rios da China. Por apresentarem um alto potencial incrustante, promovem custos operacionais a diversos setores produtivos, dificultando o manuseio, exigindo maior manutenção e reduzindo o tempo de vida útil dos mesmos (LÖSCH *e col.,* 2009). Por conta disso, foi proposto a avaliação da dieta alimentar dos mexilhões, pois a comparação da alimentação de populações com diferentes latitudes pode contribuir para a ampliação do conhecimento ecológico da espécie na América do Sul e guiar ações de contenção da espécie.

Materiais e Métodos

Os espécimes de *L. fortunei* (n=30) foram coletados em três latitudes em quatro localidades da América do Sul, 1. Ilha das Flores, SE, Brasil; 2. Balneário Martin, Capanema, PR, Brasil; 3. Porto Alegre, Praia de Veludo e Avenida Oswaldo, RS, Brasil. Sendo as duas localidades de Porto Alegre (Praia de Veludo e Avenida Oswaldo) com mesma latitude. Foi mensurado a altura e comprimento dos indivíduos com um paquímetro (precisão 0,01), conforme descrito por OLIVEIRA e OLIVEIRA (1974). Posteriormente, foi realizada a pesagem dos indivíduos inteiros (peso bruto – PB), seguido da pesagem de sua parte mole (peso úmido da carne – PUCa). Em sequência, foram conduzidas as análises acerca de sua dieta (CHRISTO *e col*., 2016). As análises foram realizadas a partir da montagem de lâminas e os conteúdos estomacais encontrados foram fotografadas com uso de um fotomicroscópio para posterior identificação (DEGRAF *e col*., 2018).

Resultados e Discussão

No material analisado foi observado uma diversidade de grupos de itens alimentares, dentre eles algas, invertebrados, materiais vegetais digestos e matéria orgânica. Itens alimentares similares também foram identificados em outras localidades do Brasil (MOLINA *e col*., 2010; MANSUR *e col*., 2012).

Conclusão

A avaliação da dieta alimentar dos mexilhões indicou ser uma boa ferramenta para a análise da fauna necessária para a presença populacional desta espécie. Assim, a avaliação do conteúdo estomacal proporcionou resultados relevantes para a elaboração de estratégias de combate e disseminação do mexilhão dourado em corpos d'água sul-americanos.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária, à UEPG, empresa Neoenergia pelos subsídios fornecidos, assim como aos integrantes do LabGev e Lab. de Invertebrados pelo apoio no trabalho.

CHRISTO, S. W; FERREIRA-JUNIOR, A. L.; ABSHER, T. M. Aspectos reprodutivos de mexilhões (Bivalvia, Mollusca) no complexo estuarino de Paranaguá, Paraná, Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 42, n. 4, p. 936-949, 2016.

DEGRAF, L. F.; JUNIOR, A. L. F.; CHRISTO, S. W. CONTEÚDO ESTOMACAL DE Mytella guyanensis (Lamarck, 1819), Mytella charruana (d'Orbigny, 1842) e Perna perna (Linnaeus, 1758), DO COMPLEXO ESTUARINO DE PARANAGUÁ, PARANÁ, BRASIL. **XXVII Encontro Anual de Iniciação Científica, IV Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior,** UEPG, 2018.

FERREIRA JR A. L. et al. Limnoperna fortunei (Bivalvia: Mytilidae) in lower São Francisco River, Brazil. **Aquatic Invasions**, *Decision in Process in* ago 2023.

OLIVEIRA, M.D.; OLIVEIRA, M.H.R. 1974 **Dicionario Conquílio Malacólogico.** Ministério da Educação e Cultura, Juiz de Fora, p.190.

LÖSCH, J. A., BOSCOLO, W. R.; FEIDEN, A.; LORENZ, E. K.; BITTENCOURT, F. Presença de mexilhão dourado no trato gastrointestinal de três espécies nativas de peixes cultivadas em tanques-rede no reservatório de Itaipu. **Anais do I Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Ambiente, Cascavel**, 2009.

MANSUR, M.C.D; L.M.Z. RICHINITTI & C.P. SANTOS. 1999. Limnoperna fortunei (Dunker, 1857), molusco bivalve invasor, na bacia do Guaíba, RS, Brasil. **Biociências**, Porto Alegre, 7 (2): 147-150, 1999.

MANSUR, Maria Cristina Dreher, e col. **Moluscos límnicos invasores no Brasil: biologia, prevenção e controle** / organizador – Porto Alegre : Redes Editora, 2012, 412 pág.

MOLINA, F. R.; DE PAGGI, S. J. Zooplankton in the Paraná River floodplain (South America) before and after the invasion of Limnoperna fortunei (Bivalvia). **Wetlands**, v. 28, p. 695-702, 2008.